

# 14-15

## Gallur Alagón

### 21,7 Kms

Aragão...

Entramos nestas graciosas terras aragonesas, banhadas pelo rio Ebro e com uma muitas histórias de viagens: este curso do rio liga-as ao Mar Mediterrâneo e tem sido um meio de comunicação para culturas milenares. A cultura do Norte de África e a marca do Islão na Península Ibérica é evidente na arquitetura e tradições populares. O peregrino constatará isto ao passar pelas suas cidades.

Uma vez em Saragoça, são-nos mostradas as raízes cristãs de uma Espanha ligada à antiga tradição da vinda para Espanha do apóstolo São Tiago. A Virgem do Pilar, no seu santuário, velará por aqueles que seguem o bom Caminho de S. Inácio, tal como ajudou S. Tiago o Grande no seu empreendimento evangelizador em toda a Península. A cidade de Saragoça merece atenção especial e faz sentido planear uma paragem um pouco mais longa, especialmente considerando que da bondade das terras do Ebro passaremos à dureza do “deserto” de Los Monegros.

O “cierzo”, um vento forte característico do vale do Ebro, já mencionado nos dias do Império Romano, pode soprar com rajadas de até 100 km por hora no Inverno e na Primavera. Os agricultores erguem barreiras para proteger as culturas da erosão do vento.

Los Monegros, a região à volta de Bujaraloz, lembra-nos algumas zonas desérticas no sul de Espanha ou no Norte de África. O zimbro, um arbusto com folhas e tronco escuros, deu o seu nome a esta região (“Montes negros”), que chega até às margens do rio Cinca. Os canais de irrigação modernos tornaram possível transformar grandes extensões desta região em terra arável, mas na sua maioria, a terra é extraordinariamente seca e quente no Verão. Há muito poucos abrigos e lojas onde os peregrinos possam refugiar-se ou abastecer-se de mantimentos.

É simplesmente uma área muito dura para o caminhante devido à distância das etapas, ao calor e à possível desidratação. Um peregrino prudente não deve subestimar este ambiente inóspito. Deve transportar água suficiente, não andar ou mover-se durante as horas mais quentes do dia. Se estiver a fazer a peregrinação nos meses de Verão, considere se é melhor tomar o autocarro de Saragoça ou de Pina de Ebro para Fraga (estação de autocarros intermodal, Tel.: 902 490 690). Mas se o seu desejo é fazer a experiência completa da peregrinação, não deve saltar esta etapa do Caminho Inaciano!

*Quando mais desesperadas parecem as situações, mais devemos ter esperança em Deus. Quando a ajuda do homem falha, Deus está perto.*

Etapa 14

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 14

Partimos ao longo do parque Pignatelli, junto ao canal. A partir daí seguimos a rua Camino Real, em homenagem ao velho Camino Real que Santo Inácio um dia percorreu; hoje é a estrada VP-24, que é mais larga e asfaltada.

Sempre a direito pelo do nosso caminho, chegaremos a Luceni, depois de termos alcançado a rotunda na estrada que conduz a Boquineni.

Entramos pela rua Ramón y Cajal, através da qual atravessamos a aldeia inteira sem nos perdermos. Em breve passarás a praça da aldeia à sua esquerda, com bancos e plátanos. Continuamos em frente. Na saída da aldeia, há um desvio que nos levaria até Pedrola. Com alguma probabilidade este é o ponto em que a mula de Ignacio decide continuar ao longo do Caminho Real e não seguir o caminho do muçulmano que tinha discutido com Inácio. Estamos na rua de Daoiz y Velarde, em frente à casa número 37. Continuamos em frente, seguindo o relato na Autobiografia. Após alguns quilómetros, o Ebro aproxima-se de nós numa curva, para anunciar que já estamos na cidade de Alcalá de Ebro. Viramos à esquerda para ir diretamente para a Câmara Municipal e a Rua Cervantes, onde começa a estrada para Cabañas de Ebro.

Nesta aldeia vale a pena olhar para a igreja e para o monumento a Sancho Panza, uma figura relevante aqui uma vez que estamos na Ilha de Barataria, descrita em Dom Quixote. Não é realmente uma ilha mas, em tempos de cheias do Ebro, ficava isolada. A estátua está atrás da igreja. Partimos ao longo da rua Cervantes e, cerca de 500 metros depois de sair da aldeia, o nosso caminho chega a uma bifurcação. Seguimos o caminho da esquerda, o caminho de Cabañas, que se torna um caminho mais ténue após pouco mais de um quilómetro e que nos leva gradualmente de volta ao rio Ebro.

Continuamos a direito, com o Ebro à nossa esquerda por um quilómetro, até chegarmos a Cabañas de Ebro. Entramos pela esquerda, até à igreja. Atravessamos a aldeia, saímos pela Calle Mayor e a seguimos pela estrada CV-411, que em 1,5 km nos leva à estrada CV-911, que seguimos à esquerda. Esta estrada tem bastante tráfego e é preciso ter cuidado. Após 1,5 km, chegamos a um túnel à direita que atravessa por baixo a autoestrada AP-68. Seguimos e em breve passamos por baixo da via férrea por outro túnel. A estrada leva-nos diretamente a Alagón. Se atravessarmos a estrada e continuarmos em frente, chegamos ao centro da aldeia pela Avenida de la Portalada.

Alojamento

## **ALAGÓN**

**Câmara municipal** Tel.: 976 610 300.

**Hostal Baraka.** San Pedro, 13. Tel.: 976 616 011

**Hotel Los Ángeles.** Plaza Alhóndiga, 4. Tel.: 976 611 340.

**Pensión Jarea.** Méndez Núñez 45, Tel.: 629 489 776

**Pensión M<sup>a</sup> Carmen.** Portillo 3 2<sup>a</sup> Derecha, Tel.: 670 762 554

## **CABAÑAS DE EBRO**

**Câmara municipal** . Tel.: 976 611 086.

**Casa Rural Guadalupe** . (capacidade 24 pessoas) Callizo de la Jota, 3. Tel.: 637

524 363.

**Hostal Cubero** . Av. Alagón 23, Tel: 976 611 720

## **GALLUR**

**Taxi Zueco** . Tel: 976 857 318

## **LUCENI**

**Câmara municipal** . Tel.: 976 652 003.

**Hotel La Imperial\*\*** . Ctra. Logroño, km 37. Tel.: 976 652 111.

**Pensión Alejandro**. Calle del Horno 1, Tel.: 679 441 838

Factos interessantes

**LUCENI:** O nome da aldeia, com uma população de cerca de 1000 habitantes, está certamente ligado à presença romana (Lucius) e à rota de transporte que ligava o norte da península com o Mediterrâneo. As escavações arqueológicas da primitiva sede da aldeia desenterraram moedas e medalhas do imperador Antonius Pius (século II d.C.), bem como moedas visigóticas dos reinados de Wamba e Witiza (séculos VII e VIII). A sua igreja, dedicada à Virgen de la Candelaria, data do século XIII. É provavelmente à saída desta aldeia que encontramos o local possível onde poderíamos situar a anedota que Inácio relata na sua Autobiografia, que recorda quando teve de decidir sobre a vida ou morte de um muçulmano com quem tinha tido uma discussão. Deus quis guiar Inácio de tal forma que a Vida fosse a vencedora. Luceni tem uma oficina de bicicletas, restaurantes, farmácias, centro de saúde, supermercados e bancos. Infelizmente, há já alguns anos que a água de nascente em Luceni não é potável, devido à presença de poluentes provenientes de quintas próximas.

**ALCALÁ DE EBRO:** As ruínas de um castelo dão uma indicação da origem do nome, que provém do árabe Al-calat, El Castillo. Na impressionante igreja barroca de La Santísima Trinidad (século XVII) há uma pintura dedicada a São Francisco de Borja, terceiro Geral da Companhia de Jesus. Há duas fotografias obrigatórias: uma com o rio Ebro e a outra com a estátua de «Sancho Panza», na rua atrás da

igreja. Com os seus trezentos habitantes, tem um restaurante, farmácia, centro de saúde, supermercado e banco.

**CABAÑAS DE EBRO:** Pequena aldeia com 500 habitantes.

**ALAGÓN:** aldeia situada na foz do rio Jalón no rio Ebro, tem as suas origens na cidade ibérica de Alaun, a mais oriental das cidades bascas, onde as moedas eram cunhadas com inscrições no alfabeto ibérico. Foi conquistada pelo Islão em 714. Do seu período muçulmano tem um impressionante trabalho mudéjar na sua igreja de São Pedro Apóstol. Toda a igreja, localizada no local da antiga mesquita, merece uma visita, assim como o seu retábulo principal (século XVI). Na parte antiga da aldeia existe uma antiga escola jesuíta, ao lado da igreja de San Antonio de Padua. Existem restaurantes, farmácias, centros de saúde, supermercados e bancos. O posto de turismo pode ser contactado pelo tel. 976 611 814.

Pistas Inacianas

**Anotações:** Continuamos a caminhar com Jesus, a vê-lo mais claramente, a amá-lo mais profundamente e a segui-lo mais de perto. Não esqueçamos a «oração preparatória», sempre antes de começarmos a rezar e também ao longo do dia. A partir de hoje, o colóquio final torna-se cada vez mais importante: estamos a entrar nesse conhecimento interior de Jesus que é o de dar força ao nosso compromisso de vida. Isto é discutido com o nosso «amigo» no colóquio, no final da oração e durante o dia.

**Petição:** Rezarei ao Pai por três coisas que preciso e só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim para que eu O possa amar mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de trazer salvação à humanidade.

**Reflexões:** Jesus como pessoa que curou pessoas pode ser a imagem mais marcante da vida pública de Jesus. O ministério de cura de Jesus é também um ministério de salvação. Jesus cura corpos, espíritos e relacionamentos quebrados com Deus e outros através do perdão. Jesus diz a um paralítico para se levantar e andar, ele massaja lama sobre os olhos de um homem cego. A sua preocupação não é apenas restaurar o ramo ressequido ou o órgão não funcional. É também

que aquele que Ele cura pode virar-se do pecado e acreditar n'Ele. Sabemos da Sua maravilhosa compaixão, da Sua vontade de alcançar os marginalizados e intocáveis da sociedade antiga. Usemos a prática inaciana da contemplação, isto é, imaginemos uma ou mais destas cenas do ministério de Jesus, e imaginemo-nos na cena, talvez como um companheiro de viagem com Jesus, ou talvez seja eu que estou a ser conduzido a Jesus - o que é que Jesus quer fazer para me curar? Ao entrarmos nestes mistérios na nossa peregrinação, apresentamos a Jesus uma necessidade de cura no corpo, mente e espírito. Continua a pedir graça neste dia.

### **Textos:**

**Lucas 18: 35-43.** «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!»

**João 5:1-9.** A pergunta de Jesus a um homem doente e aleijado também me é dirigida em contemplação: «Queres ser curado? Eu mostro ao Senhor a minha necessidade de cura: a minha pequenez, o meu orgulho, a minha ambição, a minha necessidade de segurança e controlo, o meu auto-engano. «Sim, Senhor, eu quero ser curado».

**Lucas 8:40-56.** Peço a Jesus que venha a minha casa. Esforço-me por tocar a bainha da sua peça de vestuário.

**Discussão final:** Resumir o tempo de oração, falando com Jesus enquanto um amigo fala com outro. Seja honesto com ele sobre os pontos que encontrou durante este tempo de oração. Se nos sentirmos assim, podemos pedir a Jesus que nos aceite sob a Sua bandeira e se torne um curandeiro como Ele. Terminar com a Oração do Senhor.

### Autobiografia

*Nesta fase da sua peregrinação, o ainda «muito cavalheiro» Inácio tem um encontro que poderia ter mudado o curso da sua vida mais uma vez. Deus estava disponível para ensinar a Inácio o valor da prudência e do controlo dos seus próprios impulsos, mesmo que fosse por uma «boa causa»:*

«15. Enquanto ele seguia o seu caminho, um mouro, um cavaleiro na sua mula, aproximou-se dele; e enquanto os dois conversavam, começaram a falar de Nossa Senhora; e o mouro disse que lhe parecia bem que a Virgem tinha concebido sem um homem; mas para dar à luz, sendo virgem, não podia acreditar, justificando-se

com causas naturais que conhecia. Esta opinião era inabalável, por muitas razões que o peregrino lhe deu. E assim o Mouro adiantou-se com tanta pressa que o perdeu de vista, e ficou a perguntar-se o que tinha acontecido ao Mouro. E nesse momento chegaram-lhe algumas moções, que lhe causaram descontentamento na alma, e ele sentiu que não tinha cumprido o seu dever, e também lhe causaram indignação contra o Mouro, sentindo que tinha feito mal em permitir que um Mouro dissesse tais coisas sobre Nossa Senhora, e que era obrigado a regressar pela sua honra. E assim ele sentiu um desejo de ir procurar o mouro e apunhalá-lo pelo que tinha dito; e como ele perseverou durante muito tempo no combate a estes desejos, no final ficou em dúvida, sem saber o que era obrigado a fazer. O mouro, que tinha ido à frente, tinha-lhe dito que ia para um lugar, que estava um pouco à frente na sua própria estrada, muito perto da estrada real, mas que por onde a estrada real não passava.

16. E assim, depois de se ter cansado de examinar o que seria bom fazer, não encontrando nada certo para ser determinado, ele determinou nisto, deixar a mula ir com rédea solta para o lugar onde as estradas se dividiam; e que se a mula fosse pelo caminho da cidade, ele procuraria o mouro e esfaqueá-lo-ia; e se não fosse em direção à cidade, mas pela estrada real, ele deixá-lo-ia ficar. E fazendo como ele pensava, o nosso Senhor quis que, embora a cidade estivesse a pouco mais de trinta ou quarenta passos de distância, e a estrada que a ela conduzia fosse muito larga e muito boa, a mula tomou a estrada real, em vez da estrada para a cidade».

*Eis uma interpretação que José Luis Martín Vigil faz deste evento que nos parece muito ilustrativa dos sentimentos de Inácio de Loyola nesta fase do seu Caminho:*

«Aconteceu que, enquanto eu [Inácio] ia a caminho, um mouro aproximou-se de mim com um grande desejo de falar, o que não me desagradou, pois, ser cortês é o dever de um homem bem-nascido. Então falámos, de não sei o quê, até me perguntar o objetivo da minha viagem, e eu disse-lhe como ia para o santuário, porque não me pareceu que ele compreendesse a minha intenção de chegar à Terra Santa. E assim, comecei a falar da Virgem, estendendo-me com o entusiasmo que é suposto a um convertido. O Mouro escutou-me com amabilidade e até se mostrou respeitoso e razoável, pois não se envergonhava da virgindade de Nossa Senhora antes do parto, o que num Mouro diz muito; mas não conseguia compreender a virgindade após o parto, e eu dei-lhe razões e ele recusou-se a aceitá-las, sem chegar a um acordo sobre isso. Falámos muito em vão, e

finalmente ele foi em frente, dizendo que ia para Pedrola, uma aldeia moura, para a qual havia um desvio algumas léguas mais à frente. Fiquei a meditar e aborrecido porque não me pareceu que tivesse agido corretamente com o Mouro, e porque lhe tinha permitido falar mais do que devia, ofendendo a Virgem. Teria eu razão em permitir? Devo ser julgado de acordo com o tempo em que vivi. Martinho Lutero, que não era um homem da espada, mas um teólogo competente, por muito enganado que fosse, vinte anos mais tarde, diria que era lícito esfaquear um judeu se ele fosse ouvido a blasfemar, e confessava que ele próprio «de bom grado lhe daria uma bofetada na cara e o perfuraria com a sua espada se pudesse, pois se é lícito matar um ladrão, muito mais um blasfemador», e mais de dois séculos antes um rei de França que era um santo disse aos seus cavaleiros: «Os leigos, quando ouvem a fé cristã amaldiçoada, não devem defendê-la com palavras, mas com a espada, empurrando-a para a barriga do infiel até onde ela possa entrar. » Será de admirar, então, que o peregrino reprima os pensamentos de morte, estando em jogo a honra da sua Senhora? Chegou-me um desejo veemente de ir buscar o Mouro para o apunhalar, hesitando, apesar de tudo, quanto ao que era obrigatório fazer. E assim determinei largar a rédea do meu cavalo, para que, quando chegássemos ao cruzamento das estradas, se eu tomasse a estrada para Pedrola, procuraria o mouro para o matar; mas se eu continuasse pela estrada real, deixá-lo-ia ficar, como estava, e recuperaria a minha paz. Foi assim que o Mouro nunca soube o quão perto estive de morrer naquela tarde, pois agradou a Deus que ele permanecesse vivo, apesar da sua obstinação em negar o nascimento virginal da sua Mãe, Nossa Senhora».

*(cf. José Luis Martín Vigil, Yo, Ignacio de Loyola, ed. Planeta, p. 64).*

*Deus salvou aquele viajante muçulmano e também salvou Inácio de Loyola de cometer uma ação que poderia ter tido consequências graves. Deus está presente na nossa história e manifesta-se de muitas maneiras. Podemos descobrir a Mão de Deus nas coisas mais simples e nos acontecimentos mais humildes, tais como deixar a mula tomar a decisão sobre o caminho a seguir. Viver discernindo as nossas ações à luz de um coração aberto a Deus torna-nos «agentes da vida» e não da morte.*

Comentários

# Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com \*

Comentário \*

Nome \*

Email \*

Site

Δ



## **Bicicletas fácil**

Embora haja um troço da estrada CV-911 que tem bastante trânsito e é preciso ter cuidado.

Gallur: Km 0.

Luceni: Km 8,2.

Alcalá de Ebro: Km 12,5.

Cabañas de Ebro: Km 16,5.

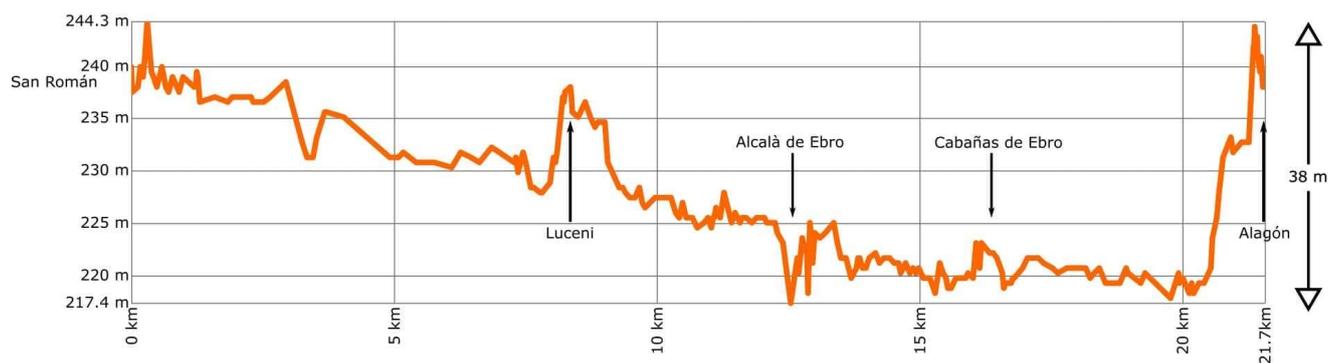
Alagón: Km 21,7.

## **Rota**

# Esboço da Etapa



# Altimetria



# O clima em Alagón

[Ver rota en Wikiloc](#)

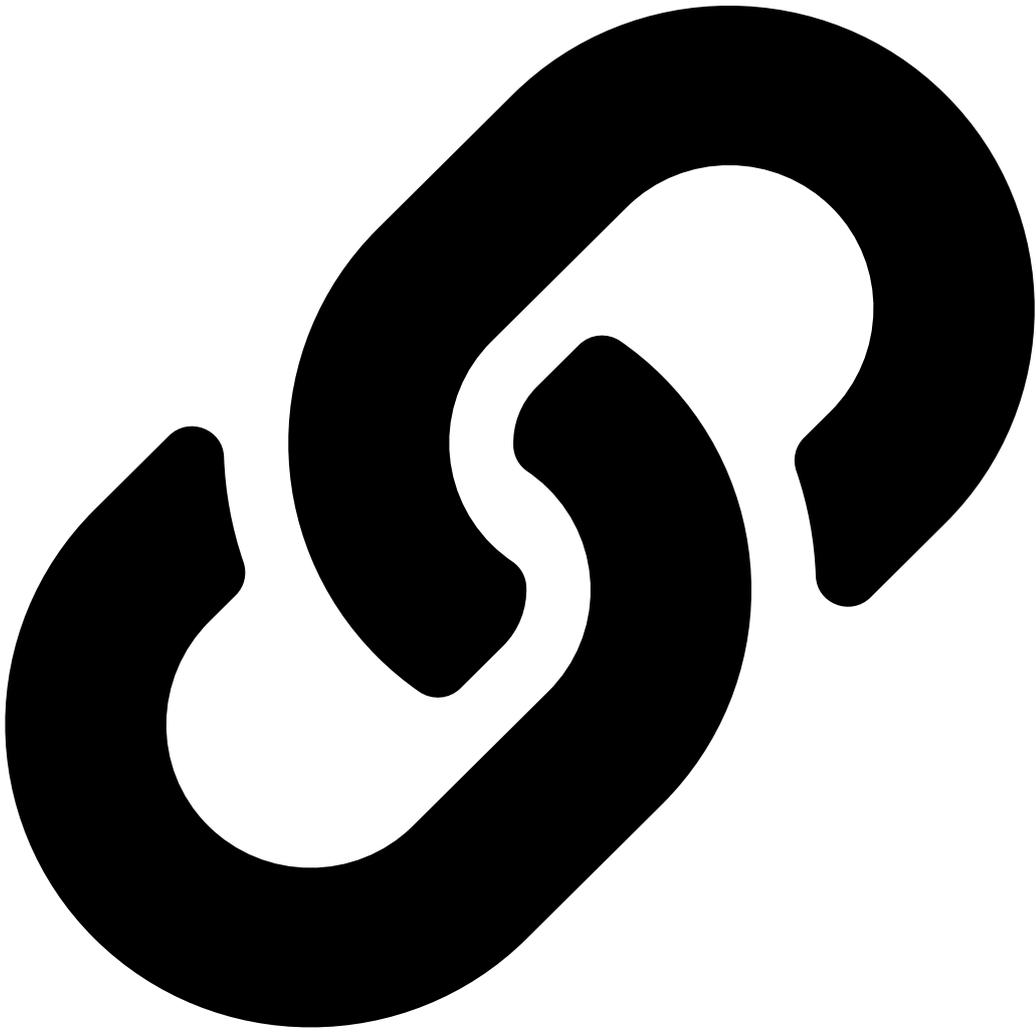
[baixar gps](#)

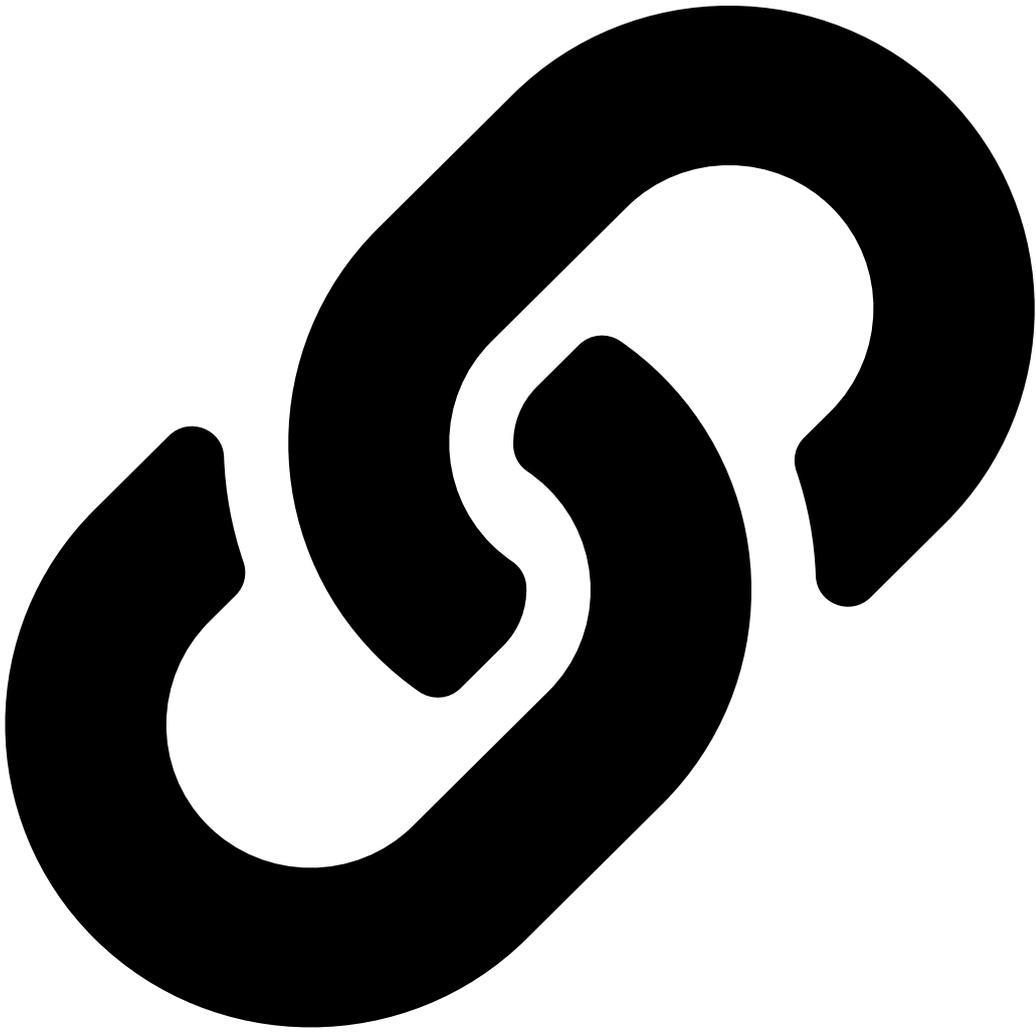
[baixar para MapOut](#)

**Galeria**

**Fotografias da Etapa**





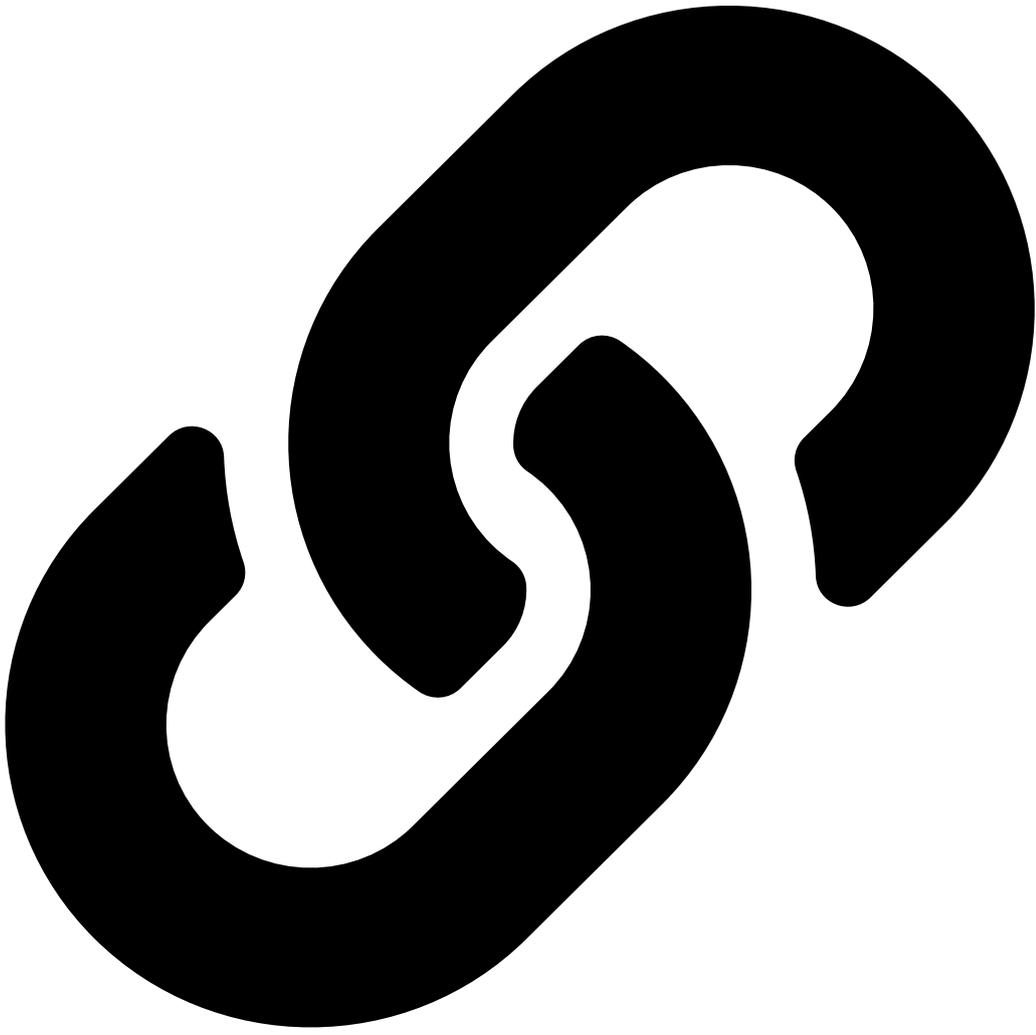


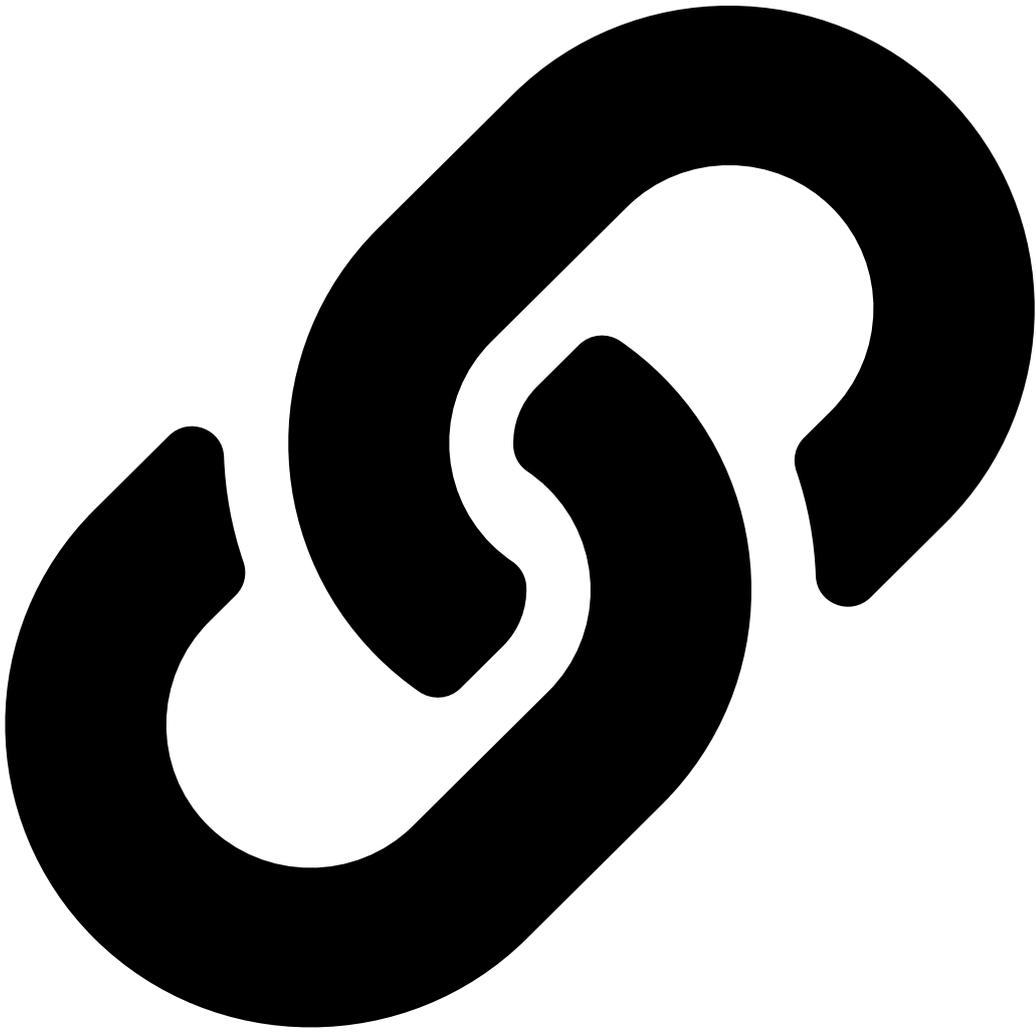


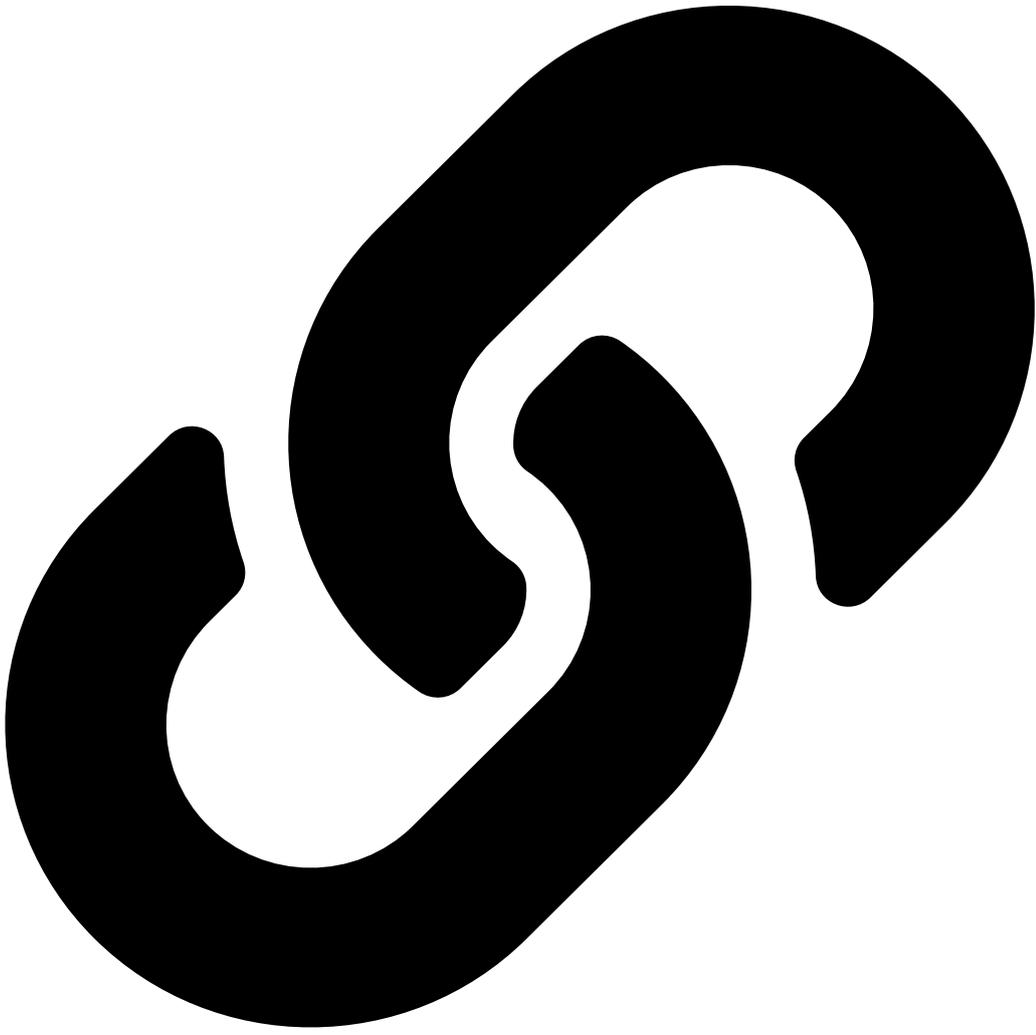


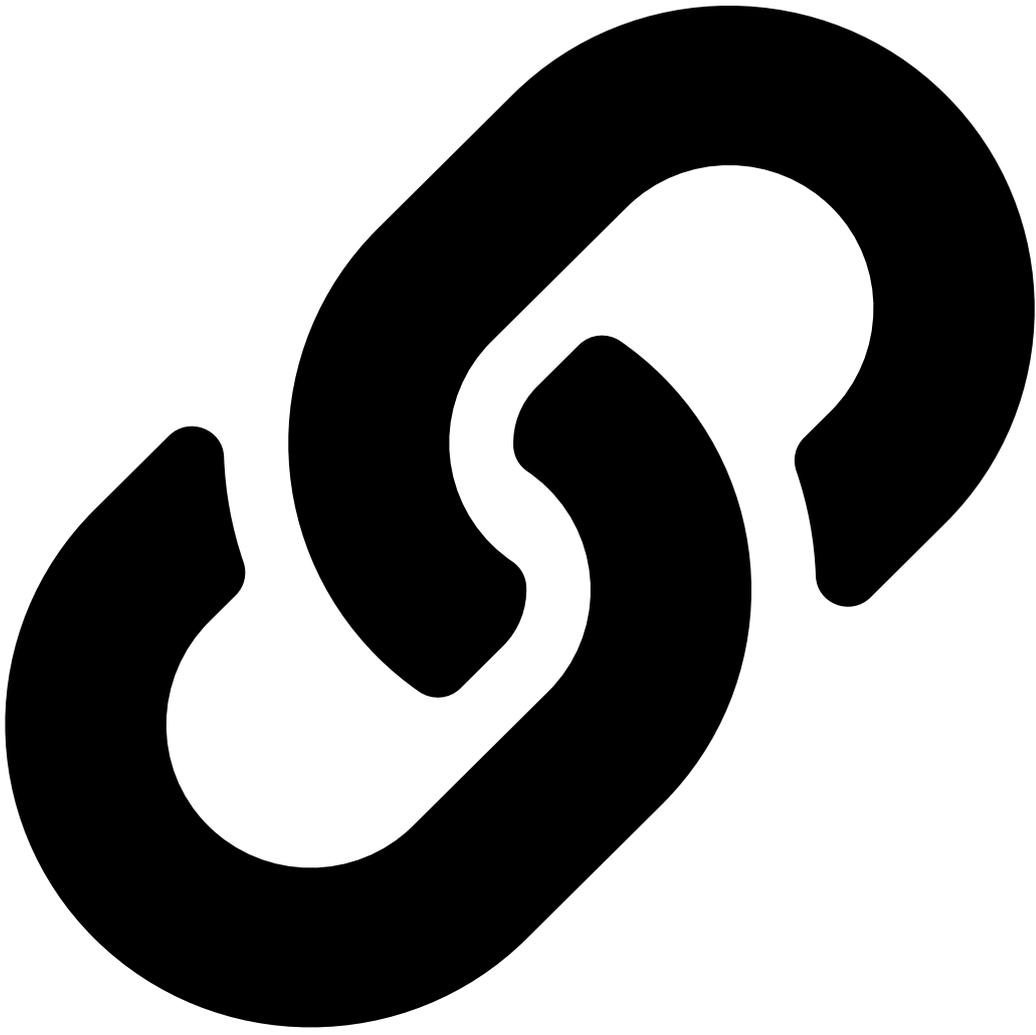


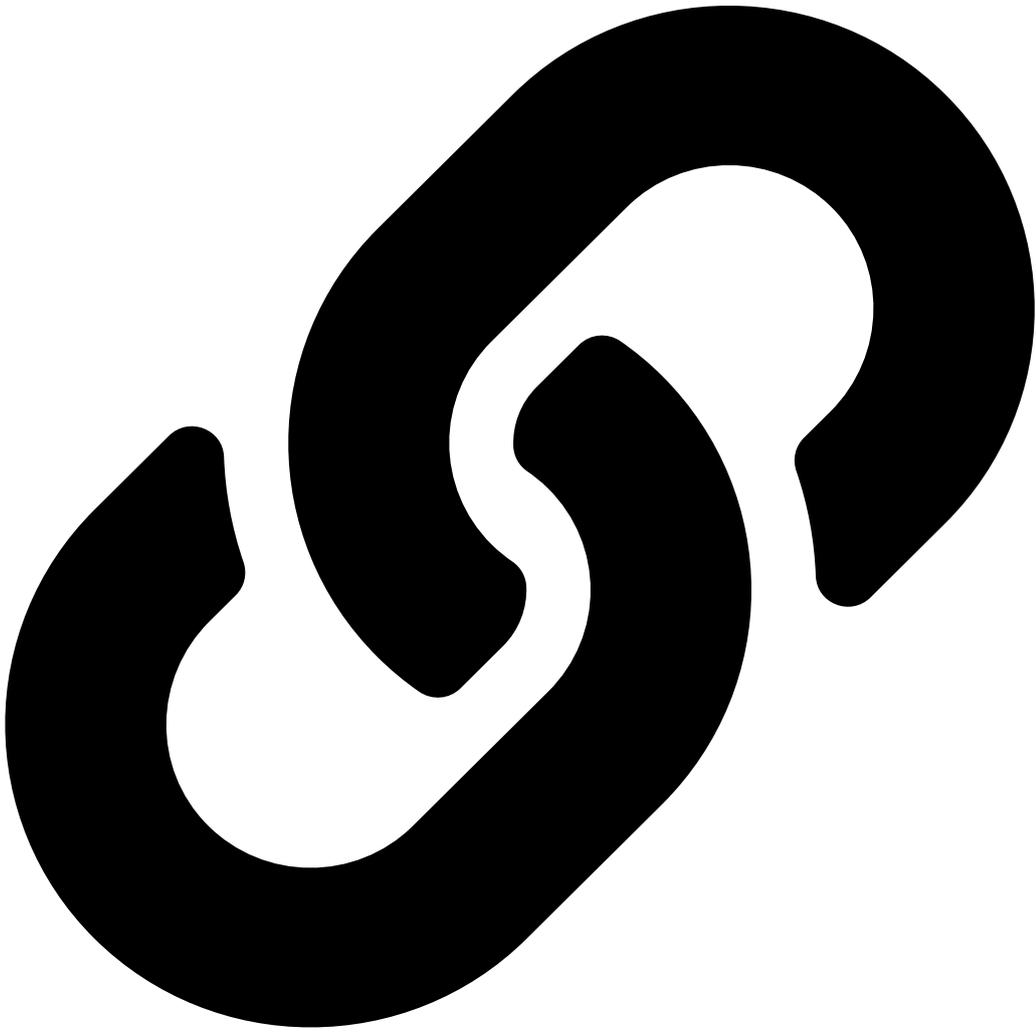


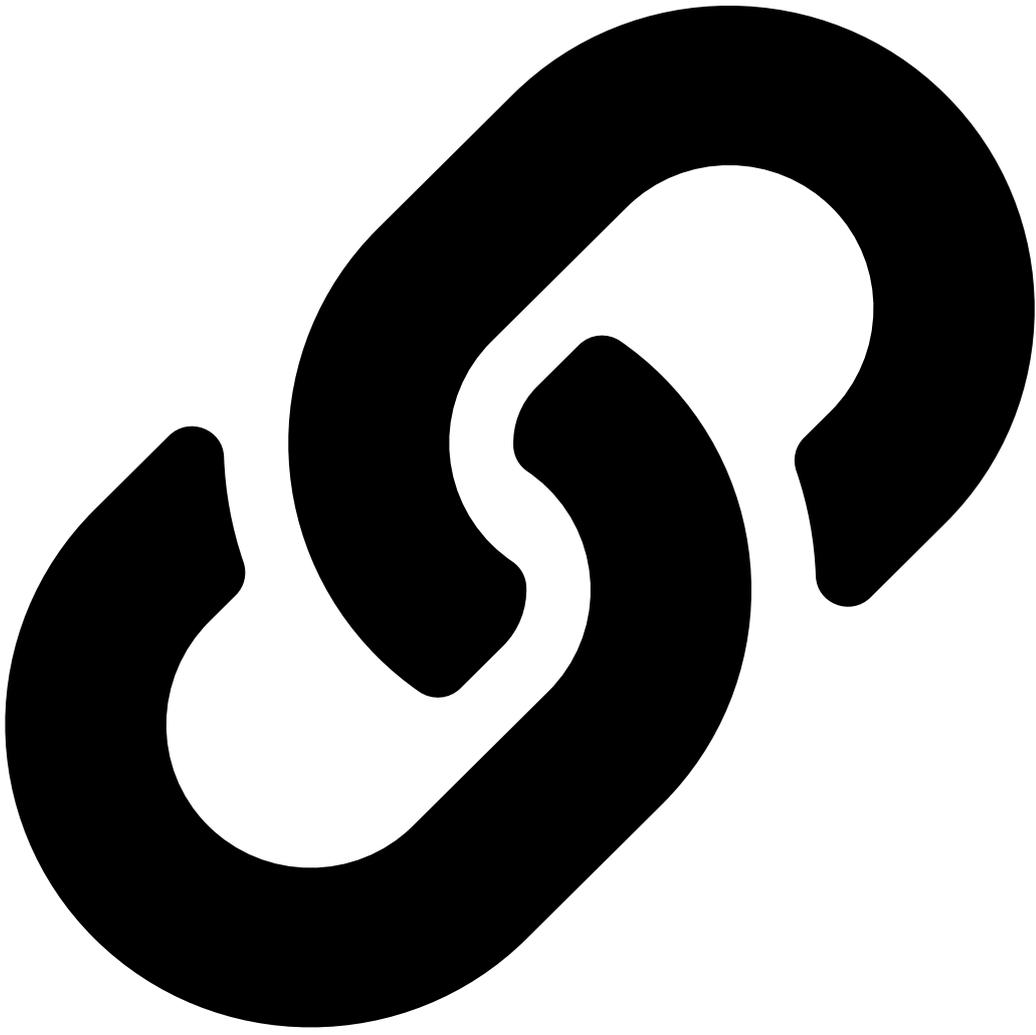


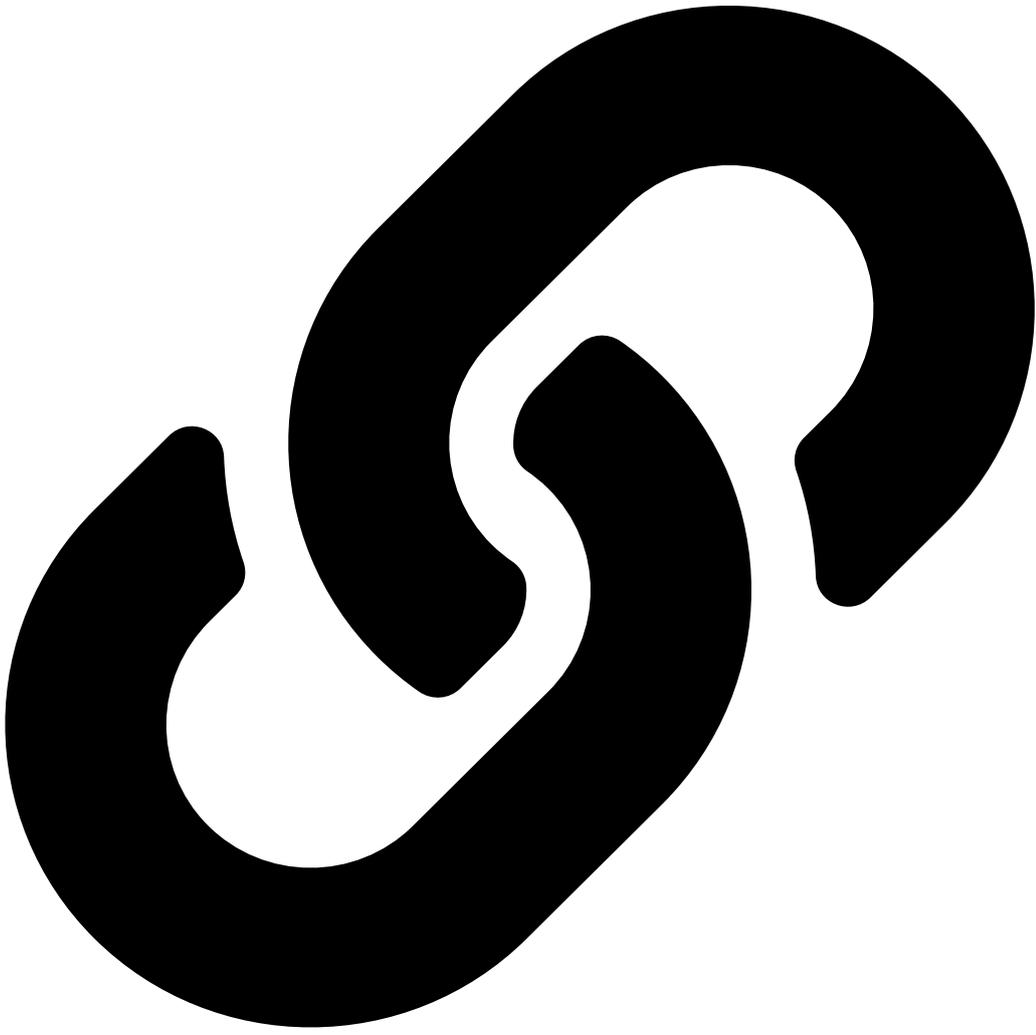


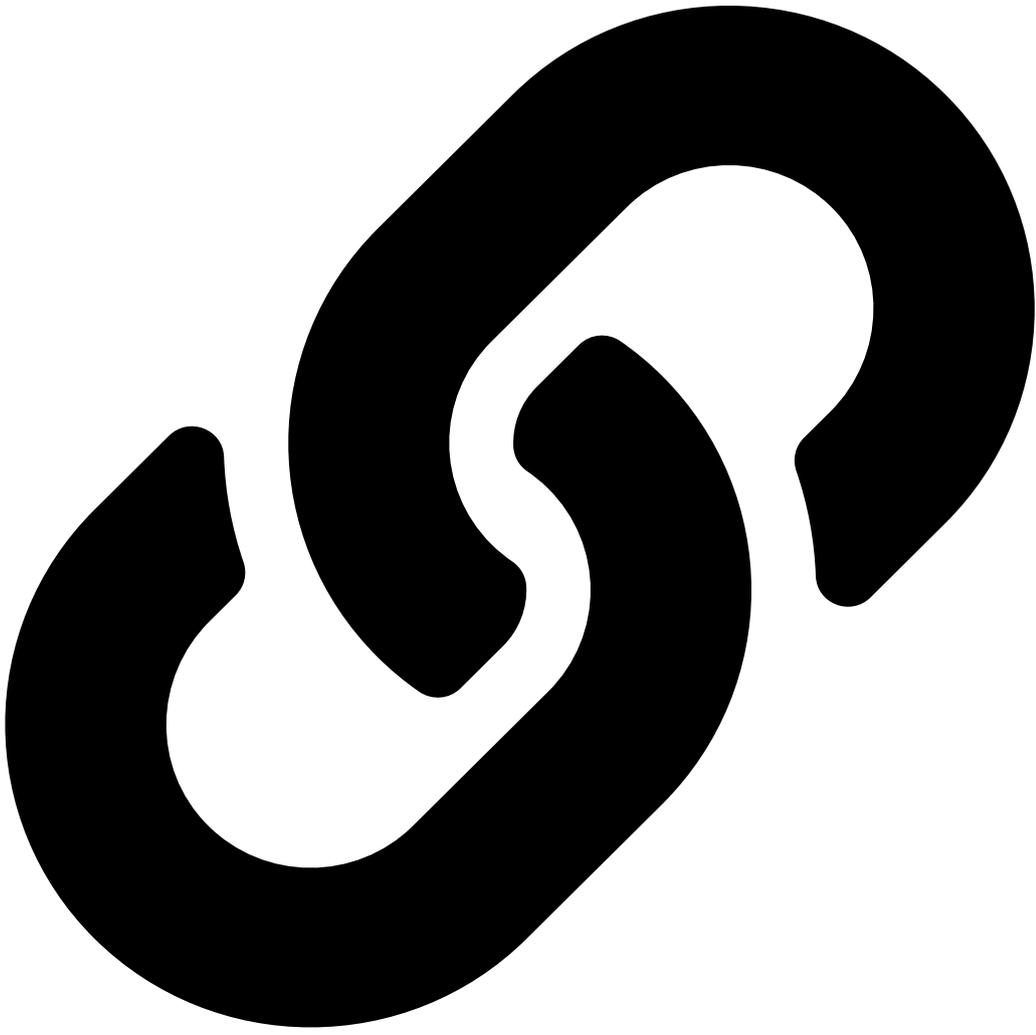


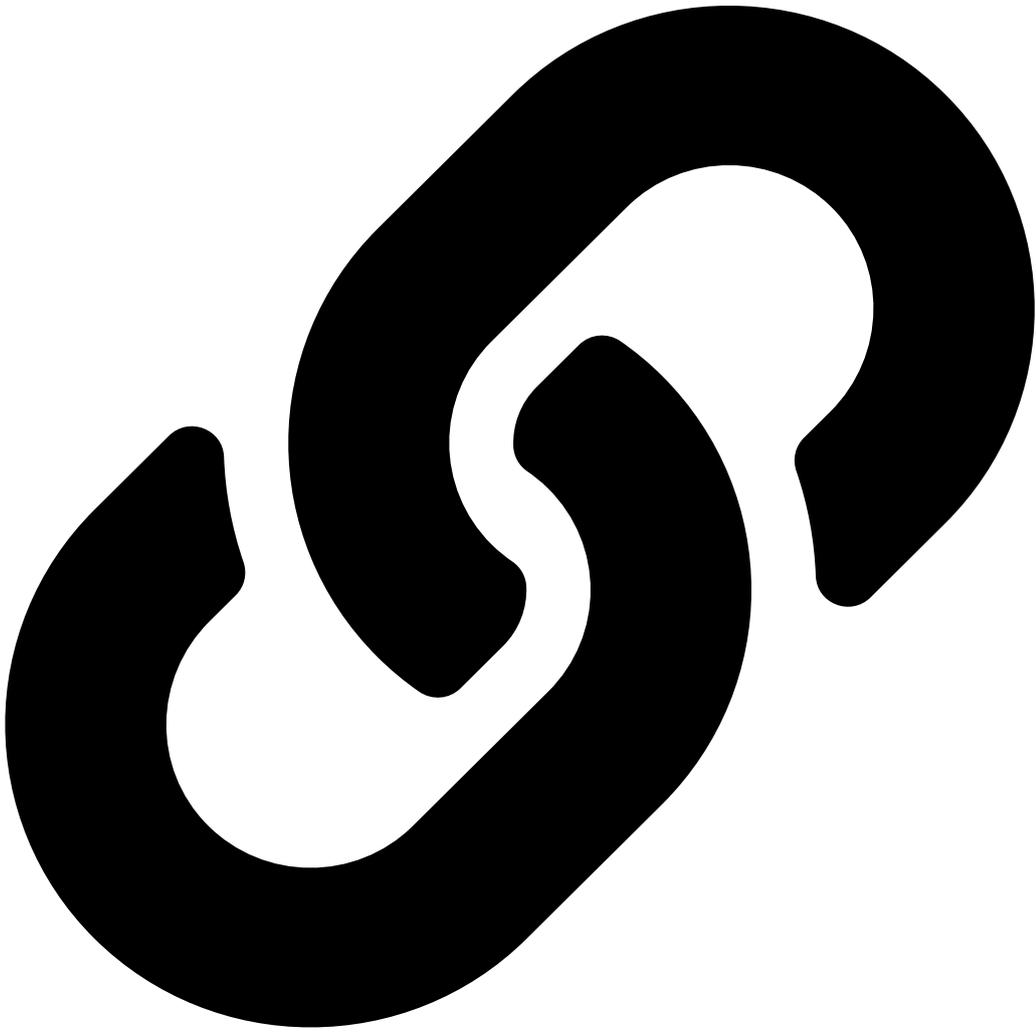


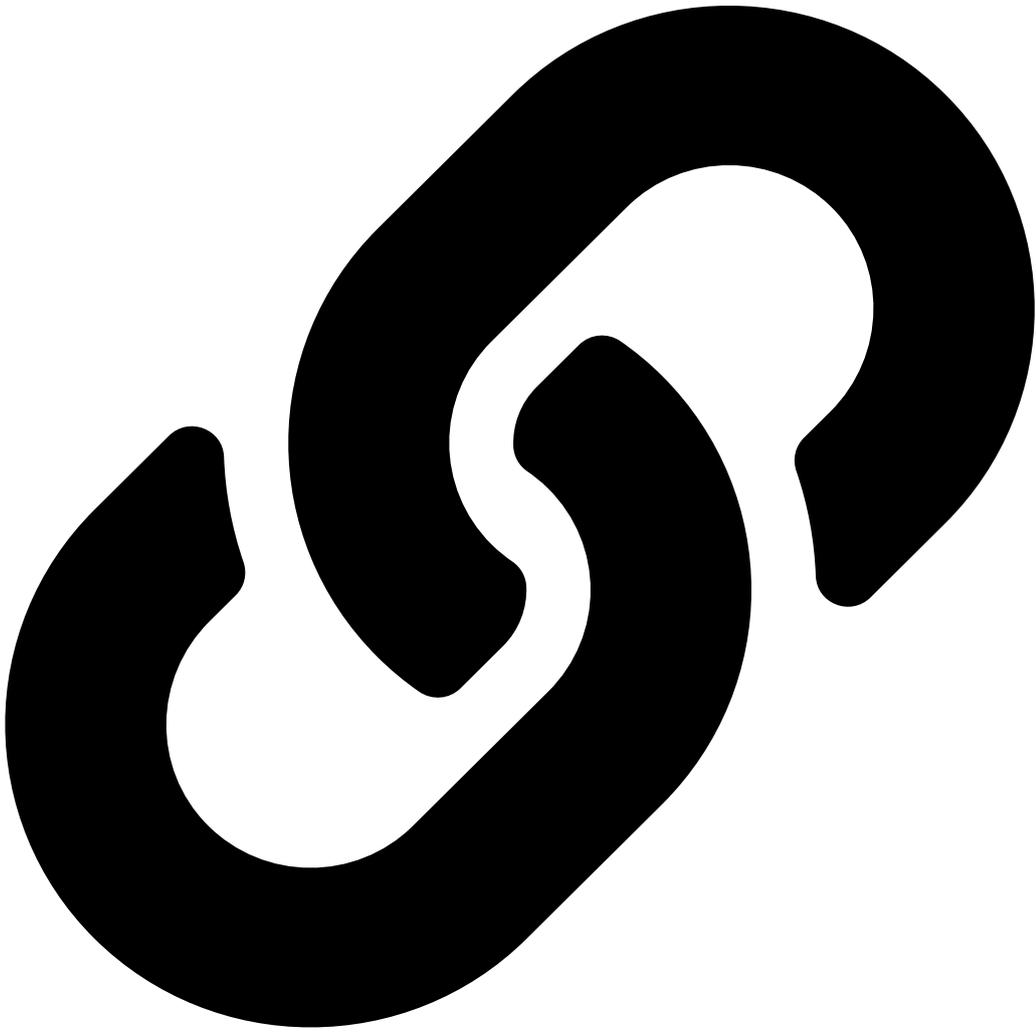


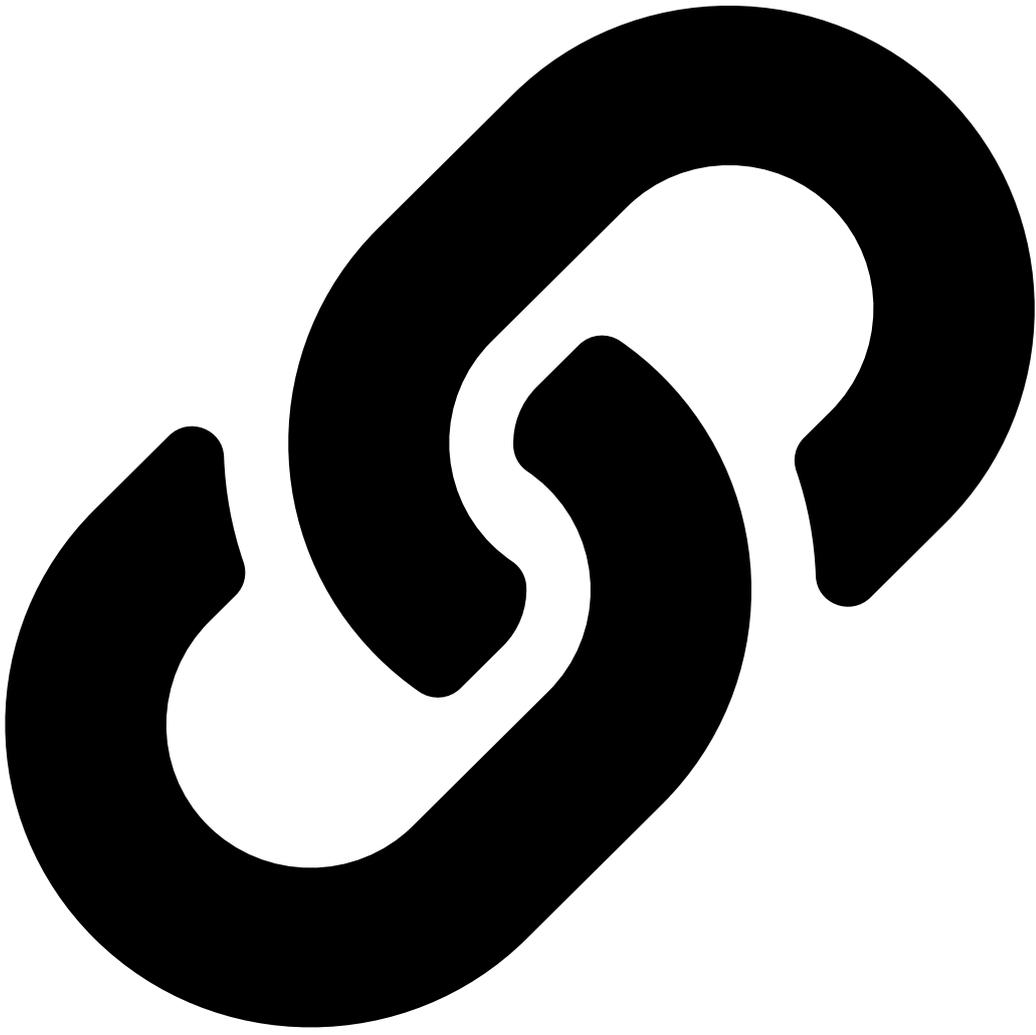


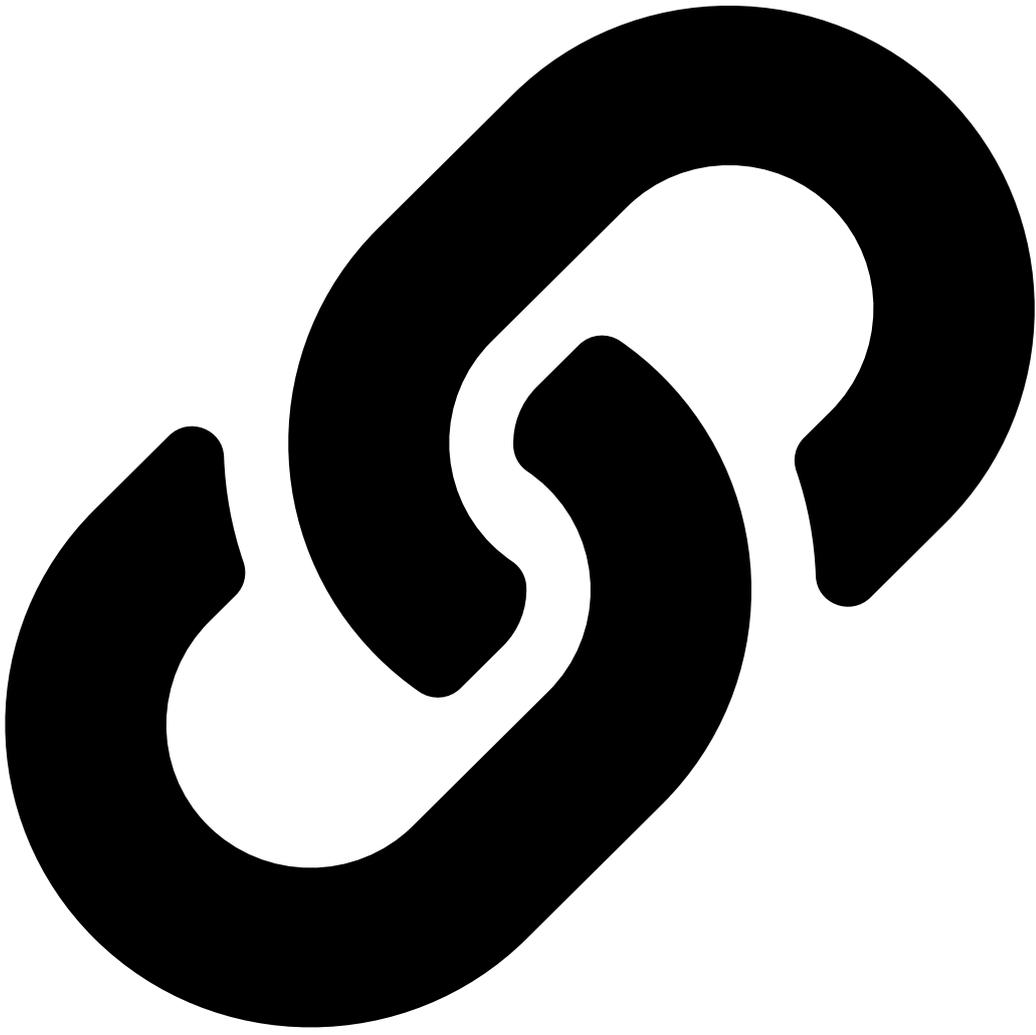


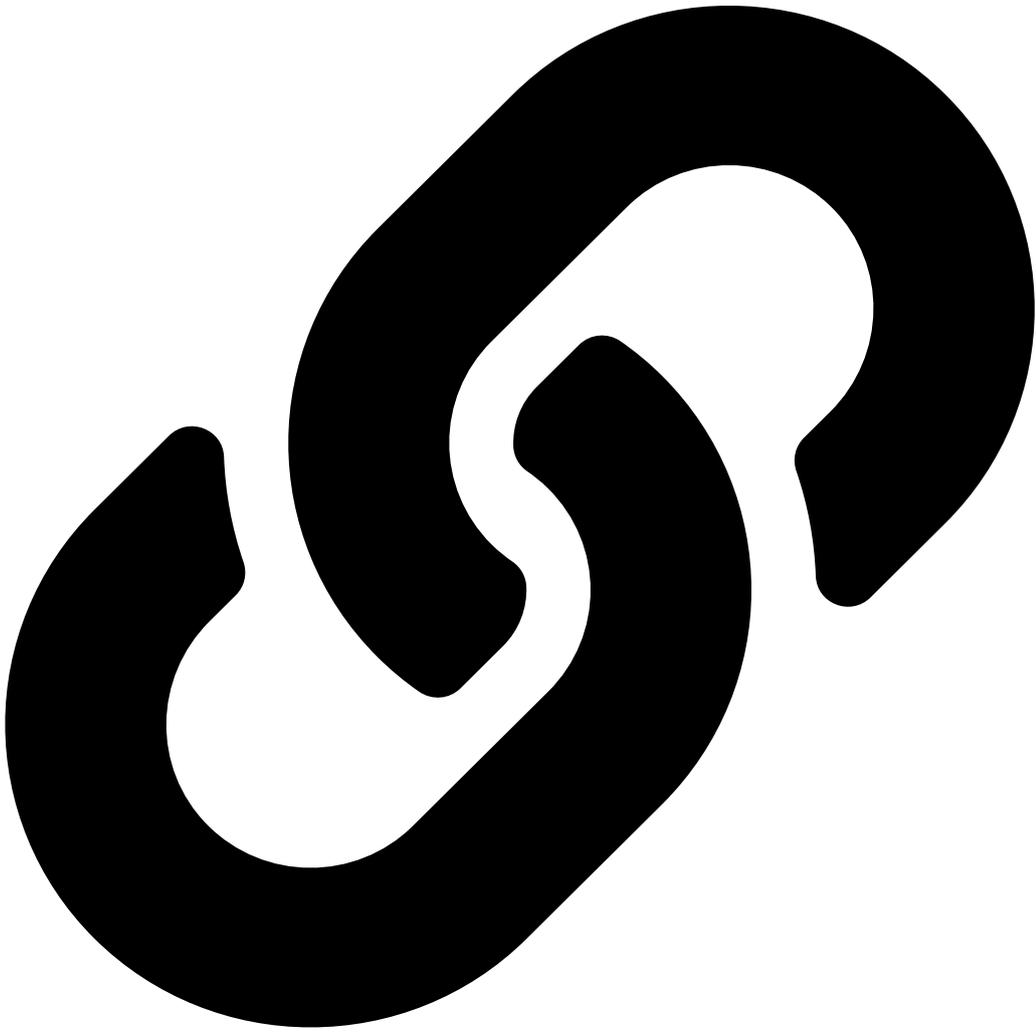




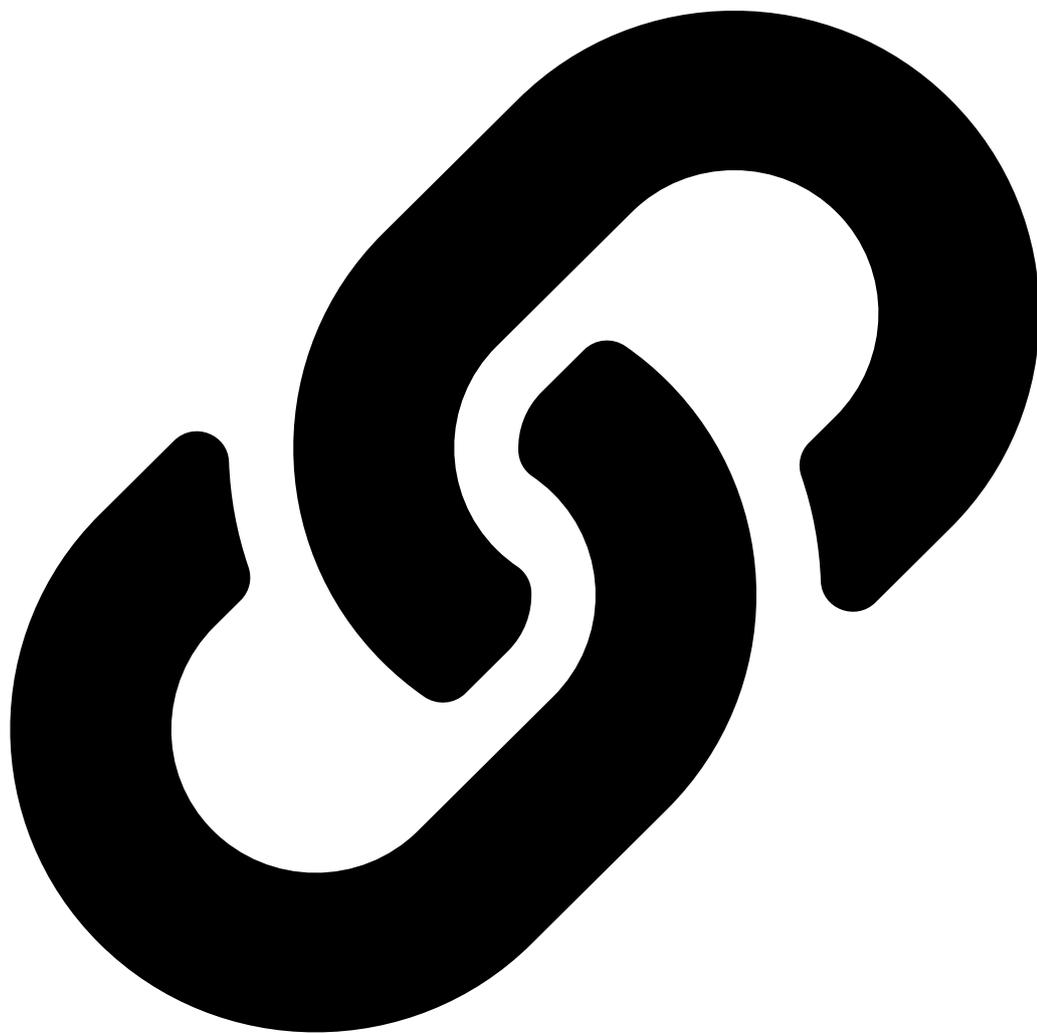












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)

## ETAPAS EM ARAGÃO

**Gallur - Alagón**  
**Aragão**

21,7 km

14

## **Alagón - Zaragoza**

### **Aragão**

30,5 km

15

## **Zaragoza - Fuentes de Ebro**

### **Aragão**

30,2 km

16

## **Fuentes de Ebro - Venta de Santa Lucía**

### **Aragão**

29,6 km

17

## **Venta de Santa Lucía - Bujaraloz**

### **Aragão**

21,3 km

18

## **Bujaraloz - Candasnos**

# Aragão

21 km

19

# Caldasnos - Fraga Aragão

26,8 km

20